



Transição agroecológica: sustentabilidade na produção de alimentos no campo e na cidade – extensão universitária junto à Escola Camponesa Agroecológica Ana Primavesi

Agroecological transition: sustainability in food production in the countryside and in the city – university extension next to Escola Camponesa Agroecológica Ana Primavesi

TEIXEIRA, Leile Silvia Candido¹; MARTINS, Elaine Moreira²; FRANCISCO, Brenda Spinosa³; MONTENEGRO, Letícia Nogueira dos Santos*; ALMEIDA, Mariana Mendonça de**

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, leileteixeira.ufrj@gmail.com; ² Universidade Federal do Rio de Janeiro, elainemoreiradv@gmail.com; ³ Universidade Federal do Rio de Janeiro, brendspinosa@gmail.com; * Universidade Federal do Rio de Janeiro, leticiamontenegronave@gmail.com; ** Movimento dos Pequenos Agricultores, comigosdemim@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Este trabalho apresenta o projeto “transição agroecológica: sustentabilidade na produção de alimentos no campo e na cidade”, desenvolvido pelo Laboratório Questão Agrária em Debate, junto à Escola Camponesa Agroecológica Ana Primavesi, especialmente, para a implementação de processos de produção de biofertilizantes. O projeto foi desenvolvido entre agosto de 2021 e agosto 2022, contou com fomento do Parque Tecnológico da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Como metodologia foram realizadas 4 oficinas de produção de biofertilizantes, três em territórios rurais e uma em território urbano. Nessa primeira produção alcançou-se 1500 litros de biofertilizantes com êxito na transferência de tecnologia para as famílias e todos os quatro territórios seguem produzindo seus biofertilizantes.

Palavras-chave: biofertilizantes, agroecologia, educação agroecológica.

Contexto

Este trabalho relata a experiência do projeto “Transição agroecológica: sustentabilidade na produção de alimentos no campo e na cidade” desenvolvido pelo Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão Questão Agrária em Debate “QADE” da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) junto à Escola Camponesa Agroecológica Ana Primavesi (ECAAP) do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), localizada em Magé, Rio de Janeiro, Brasil. O projeto recebeu recursos do edital de Projetos Especiais do Parque Tecnológico da UFRJ e seu objeto era a instalação da produção de biofertilizantes na (ECAAP), bem como em outros territórios rurais e urbanos intermediados pelo trabalho do MPA. Os objetivos foram 1) realizar oficinas de aprendizagem de produção de biofertilizantes; 2) implementar a produção de biofertilizantes adequados à realidade territorial, 3) implementar a produção sistemática de fertilizantes na ECAAP, 4) registrar e divulgar a importância dos biofertilizantes para a agroecologia. Desenvolveu-se de agosto de 2021 a agosto de 2022, contou com a



participação de 8 estudantes extensionistas de diversas áreas, 3 estagiários/as em Serviço Social, 3 docentes e uma equipe de militantes do MPA. Sua contribuição para o eixo está na apresentação da ECAAP à sociedade, que é uma unidade popular de ensino agroecológico e compartilhar sua metodologia de implementação da produção que foi feita por meio de oficinas e troca de conhecimentos para transição agroecológica.

O Laboratório Questão Agrária em Debate

A Qade desenvolve desde 2012 ações de ensino, pesquisa e extensão junto a movimentos sociais camponeses, notadamente o MPA. A aproximação com a frente de trabalho da ECAAP se deu por meio desse projeto apoiado pelo Parque Tecnológico da UFRJ que foi, especialmente, voltado para subsidiar oficinas de produção de biofertilizantes e organizar mini usinas de produção em 4 territórios da MPA: a própria Escola Agroecológica que está situada na cidade de Magé; uma unidade de produção camponesa (UPC) em Magé, uma UPC em Teresópolis e uma horta urbana na comunidade do São Carlos no Rio de Janeiro. Após a execução do projeto o Qade segue acompanhando as atividades da ECAAP, realizando registro e sistematização das atividades, alimentando a página do Instagram, produzindo documentários sobre o processo de trabalho desenvolvido e aproximando a ECAAP da comunidade que está no seu entorno.

A Escola Camponesa Agroecológica Ana Primavesi (ECAAP)

A ECAAP foi criada em março de 2020. Porém, em função da Pandemia da Covid-19, as atividades só tiveram continuidade a partir de agosto de 2021. A proposta básica da ECAAP é: 1) ser uma unidade produtiva camponesa, agroecológica, autossustentável; 2) produzir alimentos agroecológicos; 3) produzir bioinsumos para a transição agroecológica; 4) produzir conhecimentos e técnicas para transição agroecológica adequados à Mata Atlântica e às especificidades dos microclimas do estado do Rio de Janeiro; 5) ser uma unidade de educação popular voltada para a realização de cursos e vivências em agroecologia.

Um dos seus pilares é a necessidade de fortalecer a agroecologia camponesa enquanto uma lógica de produção e distribuição possível, a fim de contribuir com a construção da soberania alimentar, ambiental, hídrica, energética, genética e territorial. Compreendendo a alimentação culturalmente referenciada e promotora da saúde e bem-estar, com foco no abastecimento popular e garantia da produção de comida saudável para alimentar o povo brasileiro. Para tanto, a escola se constitui em um espaço pedagógico no qual todas as atividades, construções, plantios e conservação da natureza são realizadas de forma agroecológica.

Outro pilar do trabalho da escola é a educação popular fundamentada no método “campesino a campesino”. Ele tem como prerrogativa a construção de tecnologias simples, testadas e apropriadas a cada bioma e, especialmente, com trocas de conhecimento levadas a cabo pelos próprios campesinos/as. O método surgiu na Nicarágua durante o processo revolucionário e, posteriormente, foi utilizado pela



Asociación Nacional de Productores (ANAP) de Cuba, com o qual se tornou uma referência mundial de trocas de conhecimento e de consolidação de agroecologia (SOSA, 2013).

A ECAAP, enquanto um espaço em construção, atua para funcionar como um Centro Territorial no qual se desenvolva técnicas, metodologias e insumos agroecológicos que possam ser apropriados pelas famílias camponesas do MPA, parcerias, público em geral e partilhadas de forma a construir conhecimentos que fortaleçam mecanismos de poder popular.

O Movimento dos Pequenos Agricultores

O Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) é um movimento camponês brasileiro que surgiu em 1996 no Rio Grande do Sul por ocasião de uma grande seca, para a qual o governo não respondia com políticas públicas suficientes e adequadas. Os instrumentos de luta existentes até o momento – o movimento sindical rural e os partidos políticos – mostravam-se insuficientes para responder às especificidades da luta camponesa e, por isso, viu-se a necessidade de fundar um movimento que lutasse pelas condições de vida e de produção das famílias que possuíam terras, mas não tinham condições de viver nelas produzindo.

Em sua trajetória o MPA foi amadurecendo sua perspectiva de luta e lançou um Plano Camponês para o Brasil no qual debate os eixos centrais do que o movimento entende como necessários para avançar na luta social no país nos aspectos da permanência nas propriedades rurais e na produção de alimentos. O Plano Camponês tem 5 grandes eixos programáticos: 1) *Campesinato e história*: afirmação dos camponeses, dos povos originários e tradicionais como a base do desenvolvimento do campo. 2) *Soberania*: biodiversidade, hídrica, mineral, energética, alimentar e territorial. 3) *Terra e Território*: reforma agrária, ocupação popular do território e projeto demográfico, cultura, educação, saúde e comunicação. 4) *Nova base produtiva*: agroecologia camponesa e abastecimento popular, cooperação, agroindústria e nova ciência e tecnologia e 5) *Nova geração camponesa e feminismo camponês e popular*: a construção de uma nova geração camponesa com base no acesso à Terra e o Território, agroecologia camponesa e abastecimento popular, bem como pelo desenvolvimento de novas relações sociais que superem o capitalismo e o patriarcado (SILVA, 2019).

O MPA se organiza em 19 estados brasileiros, sendo assim um movimento de amplitude nacional que se organiza por territórios e por coletivos. Um de seus coletivos é denominado de “Soberania Alimentar e Abastecimento Popular”. Dentre os eixos de trabalho está a intensificação da transição agroecológica das famílias camponesas na qual a ECAAP se localiza. Faz parte ainda da tática do Coletivo a construção de um Sistema de Abastecimento Alimentar Popular (SAAP) que funciona por meio de cestas camponesas, feiras agroecológicas, mercados populares e casas culturais chamadas pelo MPA de “Raízes do Brasil”. No ano de 2023 o Movimento possui 3 casas em funcionamento: uma no Rio de Janeiro,



capital, e em Picos (Piauí) e Salvador (Bahia). Essas casas têm o objetivo de articular o sistema de distribuição de alimentos e proporcionar atividades culturais para debater o sistema de produção de alimentos hegemônico do país, que é estruturado sob a égide do agronegócio com todas as implicações que isso tem para a saúde da população e para a devastação da natureza.

Descrição da Experiência

A partir dessa projeção do MPA e da ECAAP, o Qade elaborou o projeto que previu e executou, quatro oficinas para produção de biofertilizantes, como já dito, três delas em territórios rurais junto às famílias camponesas do MPA, em Teresópolis e em Magé, além de uma oficina urbana, na horta comunitária da comunidade do São Carlos, no Rio de Janeiro. Cada oficina contou com 20 agricultores e agricultoras, totalizando 60 camponeses e camponesas, 8 estudantes de graduação de diversos cursos e 3 docentes.

As oficinas iniciaram com roda de conversa entre as/os presentes seguida de uma explanação do conceito de Biopoder Camponês (2021). Essa expressão foi cunhada por Sebastião Pinheiro e, em síntese, indica a apropriação camponesa da sua própria capacidade produtiva na relação colaborativa com a natureza, assim como, apropriação do conhecimento científico desenvolvido pela humanidade. Após uma reflexão partilhada por todos sobre o que é agroecologia, seus princípios e valores, em cada oficina se discutiu a produção específica do local e, passava-se à produção dos biofertilizantes a partir do que estava disponível em cada localidade, das respectivas necessidades produtivas, acrescidos alguns insumos básicos que estiveram presentes em todas as produções.

A execução financeira do projeto permitiu a aquisição de materiais, ferramentas e insumos para a produção dos biofertilizantes, bem como, deslocamento das pessoas envolvidas nos territórios. As oficinas foram ministradas pelos militantes do MPA do Espírito Santo que já desenvolvem esse trabalho há alguns anos. Além da execução financeira, do acompanhamento e organização de todo o processo das oficinas, o QADE também foi responsável pela captação de imagens e vídeos que tiveram como resultado dois microdocumentários, assim como conteúdo e memória para criação e manutenção da página do Instagram da ECAAP.

A produção de biofertilizantes consistiu em uma calda feita à base de cana-de-açúcar e abóbora, com outros ingredientes desenvolvidos pelo MPA e na produção de água de vidro que é um composto feito a partir de cinzas, cal e água, o mesmo auxilia as plantas na defesa contra intempéries naturais. Uma das principais funções da produção de biofertilizantes é a transferência de tecnologia deste insumo para a produção de alimentos indo contra a lógica de compra de adubos químicos da indústria, permitindo assim que as famílias camponesas tenham condições de avançar na transição agroecológica.

A transição agroecológica prevê, tanto no campo, quanto na cidade, a mudança de uma agricultura convencional para a agricultura agroecológica, fortalecendo uma nova lógica de produção e distribuição de alimentos que respeita os ciclos da



natureza, favoreça as relações sociais justas e a viabilidade da alimentação saudável para o povo brasileiro. Na agroecologia, portanto, há uma relação de simbiose entre o cuidado da terra e o cuidado entre as pessoas, visando a soberania alimentar, que conta com as tecnologias criadas a partir do conhecimento popular do campesinato. Pensando nisso, o MPA ressalta o conceito de Bio-poder Camponês, no sentido de reconhecer a identidade camponesa e reafirmá-la enquanto classe, pensando em um projeto possível para o país. Dessa forma, a articulação com o MPA na realização das oficinas reflete uma aproximação da universidade com a sociedade, via movimentos sociais de luta pela reforma agrária, cumprindo sua função social prevista na Política Nacional de Extensão Universitária, em constante diálogo entre o saber popular e o saber acadêmico (FORPROEX, 2022).

Resultados

Como resultados obtidos elencamos uma produção de 1500 litros de biofertilizantes, dos quais 500 em um assentamento camponês do MPA em Magé para a produção de feijão, 500 em um assentamento camponês vinculado ao MPA em Teresópolis, para produção de hortaliças. Em ambos os casos, o biofertilizante foi destinado para a produção da família que sediou a produção e para as famílias do entorno. Ainda houve a distribuição de 250 litros na comunidade do São Carlos no Rio destinada a horta comunitária local e 250 litros na própria Escola. Essa produção na Escola inaugurou a mini-usina que a partir de então produz biofertilizantes para venda e obtenção de recurso necessário ao andamento da Escola. Ainda foram produzidos em cada espaço 100 litros de água de vidro.

A produção de biofertilizantes na ECAAP, além de cumprir com o importante papel de gerar recursos para transição e produção agroecológica, também é utilizada no espaço da própria Escola. Nele, além da produção de bios, existe uma horta com produção para consumo e para fornecimento de sementes agroecológicas, também há uma área de produção de plantas medicinais e aromáticas e um Sistema Agroflorestal com ênfase em frutíferas – em processo de implementação. Para todos esses ambientes e frentes de trabalho, a produção de biofertilizantes é essencial.

O material fotográfico gerado permitiu a criação de um acervo sobre o processo de produção de biofertilizantes e as imagens em vídeo geraram dois mini-documentários sobre o tema, disponibilizados nas redes sociais do MPA (@mpa.brasil) e do Qade (@qadeufrj). Alimentaram também o Instagram criado, em 11 de agosto de 2022, para a divulgação da ECAAP (@escolacamponesa.mpa). Esta página contava em julho de 2023, com 27 postagens, 382 seguidores, dos quais 62,5% são mulheres e 37,5% homens. Ainda que não consigamos verificar se as pessoas que seguem o Instagram são agricultoras, urbanas ou rurais, sabemos que 91,1% estão em idade economicamente ativa, o que nos permite inferir que são



peças que podem utilizar esse recurso para obter informações sobre mecanismos e insumos para a transição agroecológica e conhecimentos em agroecologia.

Referências bibliográficas

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: 2012. Disponível em:

<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em 10 nov 2022.

SILVA, Marcelo Leal Teles (org.). **Plano Camponês por Soberania Alimentar e Poder Popular**. 1. ed. São Paulo. Outras Expressões: 2019.

PINHEIRO, Sebastião. **Biopoder ultrassocial camponês**. Organização Junqueira Candiru Satyagraha. 2021.

SOSA, Braulio Machín. **Revolução agroecológica. O movimento Camponês a Camponês da ANAP em Cuba**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.